

PT faz suspense sobre agência

No gabinete do secretário de Governo do GDF, Swedenberger Barbosa, um cartaz que ocupa uma pequena parte da parede de trás de sua mesa chama a atenção. É uma espécie de mapa, divulgado recentemente pela **Revista Fecomércio**, que localiza onde está o eleitor de Brasília.

Indício claro de que a campanha eleitoral é assunto, há muito tempo, na cúpula do GDF. Não é para menos. Swedenberger, ao lado de seu colega de secretariado, Luiz Gonzaga Motta, titular da pasta da Comunicação, são alguns dos responsáveis pelas articulações antecipadas de campanha.

Apesar de Cristovam já ter manifestado a preferência por um marqueteiro local, as negociações parecem estar avançando com a empresa paulista Lowe Loducca. Paulo de Tarso dos Santos, diretor político da agência, seria o homem a ocupar a frente dos trabalhos. Dimas Thomas, da Forum — que fez parte da equipe que elegeu Cristovam em 1994 e tem o apoio do deputado Chico Vigilante —, assumiu o desejo de participar da eleição pela Frente Brasília Popular, apesar das críticas que tem feito à Secretaria de Comunicação, principalmente à área publicitária.

Prata da casa

Ainda na defesa de seu nome, e diriam alguns na “valorização de seu passe”, caso a disputa pela coordenação de *marketing* se consolide entre ele e Tarso, usa um argumento simplista. “Brasília tem bons profissionais nessa área, não há necessidade de trazer gente de fora”, diz.

Dimas exemplifica sua argumentação com a campanha derrotada do peemedebista Valmir Campello, em 1994. “Trouxeram o Carlos Brickman, que havia participado da eleição do Maluf em São Paulo depois de uma série de derrotas, e não adiantou”, lembra. Segundo Dimas, três dias antes do fim dos programas eleitorais, Brickman foi embora de Brasília, e, como despedida, deixou um recado a ele: “O PT ganhou na TV”.

Motta é quem dá dicas sobre o teor da campanha. Ele diz que o objetivo é mostrar à população que Cristovam teria revolucionado a cidade. “Afim, seu governo é reconhecido internacionalmente”.

É Swedenberger, no entanto, que completa: “Nosso maior obstáculo é provar ao conjunto dos eleitores que é possível governar de maneira diferente, com prioridades sociais”. Nos quatro anos do mandato de Cristovam, segundo o secretário de Governo, foi possível apenas provar “parte disso”.(M.M.)